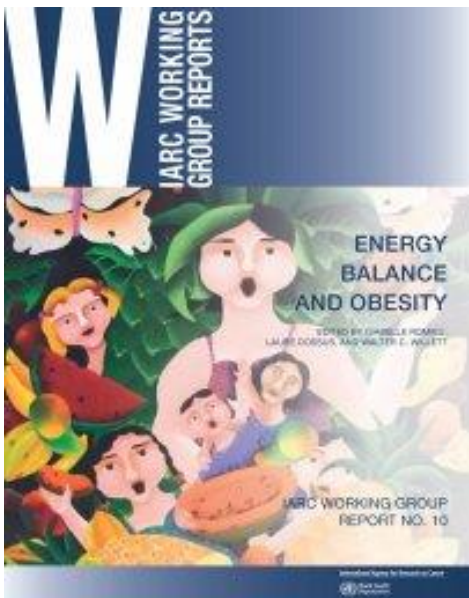




Prevenção da Obesidade: ANS reforça compromisso com o tema



A epidemia de obesidade tornou-se um problema de saúde pública em todo o mundo, levando ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e diabetes. Segundo dados da pesquisa Vigitel da Saúde Suplementar 2015, estudo realizado pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a proporção de beneficiários de planos de saúde com excesso de peso vem aumentando desde 2008, quando foi realizado o primeiro levantamento, passando de 46,5% para 52,3%. O mesmo ocorre com a proporção de obesos, que aumentou de 12,5% para 17%.

Diante desse cenário, a ANS criou o **Grupo Multidisciplinar para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar**, com o objetivo de promover melhorias e incentivos na atenção à saúde relacionada ao combate à obesidade e sobrepeso entre beneficiários de planos de saúde.

Obesidade associada ao câncer

O que muitos não sabem é que a obesidade também está relacionada ao câncer. É o que mostra avaliação científica recente citada no relatório **Energy Balance and Obesity**, publicado no dia 27/09 pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC), da Organização Mundial da Saúde.

Segundo o documento (produzido em 2015 por 17 especialistas internacionais), em 2014, mais de 1,9 bilhão de adultos (cerca de 40% dos adultos do planeta) tinham sobrepeso; e destes, 600 milhões estavam obesos. O relatório aponta ainda que, em 2012, de todos os novos casos de câncer em adultos, 3,6% foram atribuídos ao aumento da massa corporal. O cenário se torna ainda mais alarmante diante da evolução da obesidade na infância: o número de crianças com sobrepeso em países com renda média (a exemplo do Brasil) mais que dobrou desde 1990 – de 7,5 milhões para 15,5 milhões.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), que é membro do Grupo criado pela ANS, descreve em seu posicionamento sobre o tema que cerca de 13 em cada 100 casos de câncer no Brasil são atribuídos ao sobrepeso e à obesidade, sugerindo uma carga significativa de doença pelo excesso de gordura

corporal. "O Inca apoia medidas intersetoriais de regulação de alimentos que objetivam a prevenção e o controle do excesso de peso corporal, com o reconhecimento que tais medidas convergem para a prevenção do câncer", explica Maria Eduarda Melo, nutricionista da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA.

Entre as medidas a que a nutricionista se refere estão: aumento da tributação de bebidas açucaradas e adoçadas com adoçantes não calóricos ou de baixa caloria; restrição da publicidade e promoção de alimentos e bebidas não saudáveis dirigidas ao público infantil; restrição da oferta de bebidas e alimentos ultraprocessados nas escolas e aprimoramento das normas de rotulagem de alimentos, deixando assim a informação mais compreensível e acessível ao consumidor.

Atualmente, o excesso de peso corporal está fortemente associado ao risco de desenvolver 13 tipos de câncer: esôfago, estômago, pâncreas, vesícula biliar, fígado, intestino, rins, mama, ovário, endométrio, meningioma, tireoide e mieloma múltiplo.

Entre as propostas do Grupo Multidisciplinar para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar, criado pela ANS, estão:

Criação de um fluxograma para rastreamento do excesso de peso e conduta.

Diretrizes com recomendações básicas para mudança do estilo de vida, estimulando a utilização do tempo livre e a prática de atividade física, além do combate ao sedentarismo e à alimentação inadequada.

Orientações em relação ao tratamento medicamentoso: indicações e contraindicações.

Esclarecimentos sobre o tratamento cirúrgico: orientações sobre pré e pós-operatório (realização de exames e suplementação nutricional), diretrizes de utilização para a cirurgia bariátrica, indicações e contraindicações.

Recomendação para que o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal) seja realizado em todos os pacientes com menos de 60 anos que procuram assistência médica ambulatorial e hospitalar. A captação deste dado pelas operadoras de planos de saúde irá permitir o direcionamento para estratégias de prevenção e tratamento precoce.

Caso queira a íntegra do relatório Energy Balance and Obesity favor solicitar pelo

secretaria@sindlab.org.br.

Atenciosamente,

Humberto Marques Tibúrcio

SindLab

Presidente

Eu fiz minha parte! ®